15.º Ano — Sabado, 4 de Março de 1922 — N.º 715

O DEMOCRATA

—⊰ SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO ⊱—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

A SITUAÇÃO

Continua o cêrco de Lisboa por forças do exercito que das diferentes unidades espalhadas pelo país teem convergido para assegurar a ordem publica.

Continua tambem no poder o governo presidido pelo sr. Antonio Maria da Silva que, longe de agradar, está sendo vivamente combatido pelos proprios correligionarios, alguns dos quaes não cessam de lhe indicar a porta de saída, proclamando o seu desprestigio, o seu descredito, a nulidade dos elementos que o compõem, na sua maior parte gente vinda dos esfarrapados partidos da monarquia, sem nada que a recomende a não ser uma ansia de predominio como outra não póde haver egual em parte alguma do mundo.

Que irá suceder? Eis a interrogação de todos os dias, de todas as horas, de todos os instantes.

Fala-se no desarmamento completo da Guarda Republicana, na sua dissolução, nas mais rigorosas medidas para assegurar o socêgo indispensavel á vida dos govêrnos e consequentemente aos trabalhos que eles terão de realisar tendentes a pôr a direito o que anda mais torto do que um arrocho, mais baralhado do que era licito conceber daqueles a quem, na melhor bôa fé, entregámos os destinos da nação.

Mas conseguirá o sr. Antonio Maria da Silva, com os colaboradores que escolheu, levar por deante a obra de saneamento que o país reclama, saneamento que consiste em expurgar a Republica de todos os elementos nocivos que a corrompem, a comprometem e a matam?

Nós temos as nossas duvidas. Todavia, se o atual presidente de ministros conseguir esse *desideratum* certamente que hade ter muitos republicanos a aplaudi-lo, no numero dos quaes se salientarão, crêmo-lo bem, até aqueles que, por muitas razões, andam aborrecidos da politica e dos politiqueiros de quem s. ex.ª se faz acompanhar.

O *Democrata* não quer fazer vaticinios; só acha que é tempo de haver juizo...

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

Films...

Em falso

O dr. André, recentemente aderido ao democratismo da Vera-Cruz a ver se dêsse modo conseguia penetrar em S. Bento, mesmo sem um unico voto, vendo frustrados os seus planos, parece que vai outra vez passar á privada, contando fazer mais essa patriotica *declaração num poema lirico que está escrevendo para saír na gazeta que aí vem preencher uma lacuna e mostrar os altos talentos jornalisticos do correligionario Barata, outro politico encravado, mas sempre fixe como um dos melhores seringadores telegraficos inscritos no glorioso partido...*

O passo que deu, foi, real mente, em falso. Por muitas razões e mais aquela que provém de querer conquistar um logar de deputado á custa duma tranquibernia impropria de republicanos, por julgarmos essa especie de conquista um exclusivo dos monarquicos abandalhados.

Quem o havia de dizer!...

De polpa

Alfredo Pimenta, á volta de cujo nome muitas coisas teem aparecido na imprensa periodica, saíu-se agora com a seguinte declaração, que assina com todas as letras:

> A' face de Deus e á face dos homens, escutando unicamente o meu espirito, renego, sem restrições na forma ou no pensamento, todas as blasfemias, todas as impiedades, todos os erros que qualquer das minhas obras contenha, e sejam contrarias á doutrina, aos principios e aos ensinamentos da Egreja Catolica.
>
> Peço perdão a Deus, de todos esses erros, blasfemias e impiedades, embora esteja certo de que, por terem sido tão grandes, perdão não merecem.
>
> E afirmo humildemente o meu regresso á Egreja Catolica, em que fui batisado e dentro de cuja doutrina fui educado por meus pais.

Depois disto e confortado com os ultimos sacramentos, póde o homem ir para o céu que lá o esperam os outros pardaes como ele...

O epilogo

Landru, o celebre heroe de Gambais, que a justiça de França apurou ter seduzido, matando-as em seguida, nada menos de onze mulheres, foi, por fim, entregue ao velho carrasco Deibler, que ás 6 horas e 4 minutos do dia 25 de fevereiro, lhe fez rolar a cabeça sobre as quatro taboas do cesto da guilhotina, secrestando-o ao convivio do mundo. A praça de Versailles, onde a execução teve logar, regorgitava de espectadores, em presença de quem o condenado expiou todos os crimes que dele fizeram um autentico bandido, não merecendo perdão.

Ponham aqui os olhos aqueles que supõem o belo sexo coisa de somenos importancia a ponto de se poder inutilisar depois de servir...

O TEMPO

Entrou de arreganho o mez de março. Todavia, os elementos acalmaram as furias e os dias sucedem-se como se estivessemos já em plena primavera.

Bem bom.

Cartas dum peregrino

Wintersport

DAVOS PLATZ, 20—2—1922.

Os *sports* de inverno, *sports* sobre a nève ou sobre o gelo, podem classificar-se em tres grandes categorias: o *ski*, o *luge* e a *patinagem*. A patinagem é um exercicio exclusivo do gelo; o *ski* e o *luge* mais proprios da néve.

O *luge*, porèm, exige uma néve já consistente, um pouco consolidada e batida; o *sks*, esse, tem por campo toda a vastidão dos vales ou dos montes e zomba da nève mais alta e mais recente onde o homem desprevenido se abismaria e o trenó ficaria ilaquiado.

Antes da invenção e da vulgarisação do *ski* as regiões alpinas ficavam inacessiveis logo que o inverno as cobria com o seu algido e branco manto; hoje o *sportman* faz excursões pelas cumiadas, passeia-se pelas encostas, e percorre quilometros e quilometros, por vezes, sem dar um passo apenas deslisando com os *ski* sobre o plano inclinado das ravinas.

No paiz da nève o *ski* impera e domina; no campo do *sport* è hoje o exercicio mais em voga e mais apreciado.

Os *ski* são duas reguas de madeira de pouco mais de 10 centimetros de largura e de dois a dois metros e meio de comprimento, recurvas na extremidade dianteira e que se prendem ao calçado por um sistema de correias que deixam livre o movimento do pé quando ergue o calcanhar para formar o passo.

Como o nosso aldeão segura o tamanco e a nossa tricana sustenta a chinelinha quasi inverosimil na ponta dos dedos, assim o *skieur* sustenta o *ski*, com o auxilio, porém, das correias que o ligam e ajustam e permitem erguer sem grande esforço todo o seu pezo.

Com a sua mochila ás costas e duas varas de apoio na mão, o *skieur* está pronto a desafiar as altitudes outròra inacessiveis e a fazer por sobre a divina brancura das regiões nevadas passeios encantadores. O *skieur* anda e glissa. Se o terreno é favoravel, inclinado ou levemente ondulado, basta um impulso de saída e depois equilibrio, sangue frio, presença de espirito, resolução, inteligencia, um pouco de arte e os *skis*, como um barco á véla, um carro á desfilada, um côrpo que caminha por si, que róla, que deslisa, irão levando o *skieur* atento aos obstaculos e ás surpresas do percurso. O *skikjoring* é uma derivação do *ski* com o auxilio de um cavalo que puxa o *skieur* como puxaria uma viatura. O *skikjoring* não tem a liberdade do *ski*; só em pista ou estrada ele permite ao *skieur* a direção e o equilibrio que tão elegante tornam esta diversão nas ruas das cidades.

Vimos já na carta anterior o salto de *ski* e a patinagem.

A' patinagem associam-se o *banly*, que é o jogo do *hockey* sobre o gelo e o *curling* que se pratica sem patins.

Para estes jogos ha recintos especiais na Eisbahn de Davos, como junto dos *patinoirs* dos outros centros sportivos, realisando-se desafios renhidissimos entre equipes internacionais como o que teve logar ha algumas semanas entre jogadores davosianos e ingleses.

Falemos agora do *luge*.

O que é o *luge*?

O *luge* é um filho do trenó, este venerando antepassado dos nossos vehiculos, um dos primeiros meios de transporte de que se serviu a humanidade antes da invenção da roda.

Pequenino trenó, muito leve, quasi fragil, com um ar de inocencia e infantilidade, o *luge* é nestas regiões um divertimento sempre interessante e querido e auxiliar magnifico de uma população que nunca põe um carrego á cabeça nem gosta de andar ajoujada com trouxas e embrulhos.

Para os *sportmens* o *luge* proporciona o inefavel prazer das corridas á desgarrada pelas ladeiras e pelas pistas fóra; para as crianças uma diversão encantadora que elas aproveitam no proprio caminho da escola para onde levam o seu trenósinho como os nossos rapazes levam a bilharda, o arco e o pião.

Como meio de transporte, então, o *luge* presta incalculaveis serviços à gente do povo, ás donas de casa, às criadas de servir, a todos os que trabalham. Sobre o *luge* levam os carteiros as malas da correspondencia e as encomendas ao domicilio; sobre o *luge* vão os cestos da roupa e as compras das lojas, o mólho da lenha, as latas do leite e a propria petisada que em Davos conhece pouco o aconchego do cólo. Como nas nossas serras e na região de Mira, por exemplo, tudo traz o seu burrinho pela arreata, em Davos tudo traz o seu trenó, o seu *luge* preso pela cordinha.

O *luge* deu logar á invenção do *skeletou* e do formidavel *bobsleigh* que, construido em ferro, solido e longo, suscetivel de direção e com os seus modernos aperfeiçoamentos, realisa a ultima palavra dos vehiculos de velocidade para caminhos gelados.

O *bob* é a combinação matematica de dois *luges* de ferro ou aço, feita sob um chassis tambem metalico. O *luge* da frente é dirigivel como o jôgo dianteiro de um automovel.

No *luge* o tripulante vai escarranchado, com as pernas de fóra e segurando a corda como as redeas de um cavalo dirigindo-se por meio dos pés, de dois paus ou, como modernamente se vê muito em Davos, com uma longa vara de 3 a 4 metros de comprido, que guia o *luge* como aquele tipico leme dos barcos rabelos sobre os pégos do Douro.

No *keleton* o tripulante vai deitado de ventre para baixo, cabeça para a frente, atingindo, na pista, velocidades incriveis nesta perigosissima posição.

No *bob*, que tem de 4 a 6 metros de comprido, a tripulação composta de 5 ou 6 *sportmens* vai sentada sobre o estofo apenas acompanhando as curvas com o movimento do côrpo para evitar o desastre da força centrifuga. Fui ontem, com todos os portuguêses de St. Josephshaus, vêr uma corrida de *bobs*, na pista do Schatzalp, ao terminus perto de Davos-Dorf.

Um toque de corneta ao longe, no meio das ondulações de néve; uma sacudidela de gestos na multidão que se debruça sobre a pista cavada na néve, um rugido, um relampago, uma coisa que passa na nossa frente com a velocidade do raio, um—ah!—estrondoso e um *bob*, depois de fazer a curva final com a velocidade de 80 ou 100 quilometros á hora, queda-se na subida de retém erguendo uma nuvem de poeira de nève com os seus poderosos travões entre as aclamações da assistencia!

*
* *

Não posso fazer um tratado de Wintersport. Tenho de deixar para a imaginativa dos leitores as corridas de cavalos e trenós atrelados sobre as pistas de néve, os gyncanas de patinagem, as grandes ascenções alpinistas, as corridas de *skis* sobre os vertentes alpestres, as excursões em *luge*, o interesse, a sensação, o perigo, os incidentes de todo este *sport*, a que se vão juntando inovações como as dos trenós á véla sobre os lagos gelados e a do automobilismo sobre a néve cuja primeira tentativa se acaba de fazer em França sob controle oficial, com magnifico exito e grande gaudio da casa Citröen.

Termino com duas palavras sobre a historia dos *sports* de inverno.

O trenó foi dos primeiros vehiculos de que se serviu a humanidade: uzaram-o os egipcios nos transportes dos grandes blocos de pedra e uzam-o ainda hoje nas regiões do norte, as populações esquinós, siberianas e canadianas puxadas por cavalos, cães, hiênas e mesmo pelo proprio homem. No seculo VII apareceram os trenós de luxo, cheios de esculturas como coches de gala e ainda hoje nos Alpes, na Russia, no Canadà e na Scandinavia, o trenó presta enormes serviços no serviço de transportes e nas comunicações postais.

O antigo *ferron* dos Alpes é do gura, foi destronado pelo trenó de Davos.

O *luge*, seu descendente, foi muito tempo um brinquedo de crianças. Vieram, porêm, os inglêses aqui ha 25 anos e sem receio do ridiculo, que tanto aflige os outros póvos, lançaram na Suissa este adoravel *sport*.

De Davos o *sport* do *luge* passou rapidamente a S. Moritz, a Arosa, Leysin e Avants, surgindo depois o *skeleton* de importação americana.

O *ski* é norueguês; foram as narrações do explorador Nausen que entroduziram o *ski* na Europa central, aqui ha 20 anos apenas. A patinagem é muito antiga. Primitivamente patinava-se com patins de madeira ou osso atados aos pés por meio de correias. Hoje só se uza o patin metalico que permite as grandes velocidades sobre a pista e o desenho de figuras artisticas.

A patinagem que começou nos povos do norte, principalmente na Holanda, veio depois para o sul com as descrições entusiasticas de Klopstock e com as suas formosas odes *«Patinagem»* *«Braga»*, *«Arte de Thialps»* passou á Alemanha e á Suissa.

Klopstock, Goethe e Lamartine foram grandes patinadores e na Austria, Inglaterra, Suecia, Vienna e Paris que tem nos Campos Elisios o seu *Palais de Glace* desenvolveu-se rapidamente a moda e o gosto da patinagem artistica.

O Curling é escossês, havendo na Escocia mais de 700 clubs deste jogo que, segundo a lenda, foi ensinado, como meio de cura, por Jupiter ao velho Escossês paralitico.

No Canadá o *Curling* é o jogo nacional, sendo famosas as pistas cobertas e cheias de comodidade para os espectadores em quasi todas as suas cidades.

Como se vê, a Suissa não inventou nenhum destes *sports*, mas os habeis suissos adaptaram-os e assimilaram-os rapidamente e o inglesinho, que aqui trouxe a moda de Wintersport, é hoje, com grande prazer seu, admiravelmente explorado pelos seus discipulos suissos que honram os mestres, filhos de John Bull!

Alberto Souto

CONGRESSO FARMACEUTICO

Um grupo de interessados pensa levar a efeito no proximo verão, em Coimbra, a realisação dum congresso da classe farmaceutica do centro do país com o fim de nele tratar de assuntos que mais directamente andam ligados com o exercicio da sua profissão e nos quaes o governo tem certa interferencia devido ás leis reguladoras do mesmo exercicio.

Segundo nos comunicam, a ideia está sendo acolhida entusiasticamente por todos quantos se dedicam ao delicado mister, sendo de prever que da magna reunião saiam conclusões que não só tendam a beneficiar o publico como assegurem ao farmaceutico uma intangibilidade que sirva de garantia perante os escrupulos a que tem de sugeitar as manipulações do receituario apresentado para aviamento.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Notas mundanas

Partiu para a Alemanha a negocios da Empreza Electro-Oceanica, o sr. dr. João de Almeida.

== *Teem melhorado as sr.as D. Maria e D. Alda Barbosa Mesquita.*

== *Completa hoje 16 primaveras o estudante Ernesto Vidal.*

== *Após 23 anos de ausencia no Rio de Janeiro, com curtos intervalos, chegou a esta cidade acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco Augusto Marques da Silva, irmão do nosso amigo sr. Francisco Marques da Silva, escrivão de direito.*

Damos-lhes as bôas vindas.

== *Foi promovido a major medico o ilustre aveirense, sr. dr. José Maria Soares*

Imprensa

«O Desforço»

Com o seu numero de 23 de fevereiro completou 29 anos de existencia o nosso presado confrade de Fafe de que é director Artur Pinto Bastos, um dos melhores elementos que a Republica conta no norte por nele se acharem encarnados todos os verdadeiros principios da Democracia.

Efusivamente saudâmos *O Desforço*. E oxalá que a vida de dificuldades que vem atravessando, assim como nós outros, não seja motivo para o seu desaparecimento, tão necessaria se torna ainda a presença dos *velhos* quando mais não seja para protestar contra os desmandos dos *novos*, apontando-os á execração publica.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
» (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

«A Batalha»

Tambem entrou no quarto ano da sua existencia o porta voz da organisação operaria portuguêsa que se publica diariamente em Lisboa e é propriedade da Confederação Geral do Trabalho.

Jornal de combate, honra a classe por ser um dos que melhor redigidos ela possue, marcando logar de destaque.

Felicitações.

«A Manhã»

Acaba de festejar o seu 6.º aniversario o brilhante diario de Lisboa que tem por director o conhecido jornalista republicano Mayer Garção, cujos artigos são justamente apreciados pela imparcialidade que neles se revela e que tornam *A Manhã* um dos melhores baluartes da Republica apezar do sectarismo não deixar que muitos reconheçam esta verdade.

Pela nossa parte, afirmando á *Manhã* todo o nosso apoio moral com o desassombro que tem sido timbre da nossa vida de combate rijo e aturado pelos sãos principios da Democracia, felicitamos vivamente quantos a ela pertencem além de lhe desejarmos as maiores prosperidades para que possa continuar no seu posto de honra sem desfalecimentos nem interrupções.

«O Debate»

Saiu na quinta-feira o 1.º numero dum periodico local assim intitulado que se publica, consoante nos diz em artigo de fundo o sr. José Barata, director, *para satisfazer ás instancias consoladoras dos republicanos do distrito.*

Traz substancioso artigo do *camarada* Faustino e na parte lirica destaca-se o sr. dr. André dos Reis que, afinal, é o unico capaz de *consolar* os republicanos do distrito pela suavidade do seu *grilar* ao sabor de todas as opiniões...

Teatro Aveirense

Anuncia-se a vinda a esta cidade, onde dará duas recitas nas noites de 8 e 9, da companhia Maria Matos que representará as comedias *Chuva de Filhos* e *Amigo do seu amigo.*

Bilhetes á venda na *Tabacaria Reis.*

EM JAGUARÃO

Comunicam-nos deste estado brazileiro que foi eleita no principio do ano a nova directoria da Associação Comercial, que ficou assim constituida:

Presidente, *Barão de Tavares Leite*; vice-presidente, *Major Paulo Rache*; 1.º secretario, *Geraldo Amorim Piuma*; 2.º, *Alcides de Oliveira Alves*; tesoureiro, *Antonio José Rodrigues de Cerqueira*; directores, *major Heleodoro Afonso, Miguel Cassal, Eusebio Silvera, Leoncio Fonseca, Fructo Pinho e Olimpio de Oliveira Alves.*

Alguns dos cidadãos que figuram na lista, como o nosso distinto compatriota, sr. Barão de Tavares Leite, ha uns poucos de anos que vem sendo reeleitos o que só demonstra uma ilimitada confiança por parte da colectividade que tão dedicadamente servem e assim lhes paga o seu altissimo serviço.

As nossas saudações.

Dr. Alberto Souto

E' com imenso interesse que tenho lido as suas cartas publicadas neste semanario, e por essa leitura tenho a convicção firme de que estamos em presença duma individualidade em que predomina o amor da Patria, o sentimento da familia, não lhe sendo indiferente as saudades da terra natal e tambem dos patricios e amigos.

Pelo menos são as conclusões que eu tirei das suas primeiras cartas, escritas, naturalmente, de baixo da impressão duma nostalgia que todo o ser humano sente quando tem o coração no seu logar!...

Depois, foi-se conformando com a situação e passou para o campo mais filosofico, mais pratico, principiando por descrever as maravilhas do país extraordinario, que acidentalmente habita, tão modelar em todas as suas concepções. Por simples distração? Não o creio. A Alberto Souto não é indiferente o estado atrasado em que o nosso país se acha; não lhe passa despercebido a deficiencia da nossa instrução e educação e imaginou que prestaria um grande beneficio á sua Patria fazendo uma descrição minuciosa do que é essa pequena Republica, tão grande que poucas ha que se lhe possam comparar.

O povo suisso, tendo a inspiração da figura historica de Guilherme Tell, tomando-a por uma religiosidade santa, vendo nele o modelo da virtude, intensificou-se de tal forma no amor da Patria que, nesse particular póde bem dar lições ao mundo.

O nosso país muito deve á Natureza e muito pouco aos seus dirigentes. Banhado pelo grande Oceano Atlantico, com um clima como ha poucos, podia tambem ser uma grande nação, se, em vez de imitar o que não presta, seguisse, com atenção, o exemplo da Suissa.

Não culpâmos o nosso povo, que é bom. Se comete abusos dentro duma liberdade quasi sem restrições e mal compreendida, a culpa não é dele: é sim de quem tão mal o tem dirigido. O excesso de liberdade anarquisou a sociedade portuguesa a tal ponto que não ha respeito absolutamente por nada. E' o tal caso de *casa onde não ha pão, todos berram e ninguem tem razão.*

A responsabilidade, pois, do que se passa, pertence toda áqueles que se arvoraram em mentores inaptos, nunca se importando de corrigir o mal e frutificar o bem. Devia-se, pelo exemplo, ter seguido a orientação dessa pequena nação tão modelar, tomando tambem por guia as nossas figuras historicas, que as temos e em grande numero.

Não fômos, porêm, para esse caminho, despresando lamentavelmente os recursos da nossa raça, que tantas provas tem dado de superioridade comparada com outras.

Paciencia. Mas sendo Alberto Souto um patriota sincero aconselho-o, como bom portugues, a que não desanime, nem desista do seu proposito de pretender introduzir em Portugal uma orientação nova, citando nos os progressos grandiosos dessa Republica, onde se aprende a amar a Patria, como objecto de Paz e Concordia—que é a base da prosperidade de todas as nacionalidades. Não se arrependa, Alberto Souto.

Eu bem sei que o nosso povo, ainda muito atrazado, em muitas cousas tem retrogadado; mas tenhâmos fé no futuro e esperemos de que um novo rumo encaminhará os nossos destinos, abrindo novos horisontes.

Tenhâmos Fé, sim.

Depois da tempestade, vem a bonança. E' da ordem natural das cousas.

A tormenta tem sido grande e desesperada; encaremo-la com frieza e severidade e aguardêmos com o nosso esforço e mais juizo, a normalidade das coisas e a paz entre a familia portuguesa.

Eu o saudo dr. Alberto Souto, como um dos mais fervorosos admiradores, que faz votos pelas suas melhoras e breve regresso, completemente curado.

E, entretanto, escreva, dê-nos as suas impressões dessa republica modelar para ver se com elas dá incitivo ao povo portugues, tornando o mais amigo da sua terra e menos avariado no seu patriotismo.

José G. Gameias

A CARNE

Baixou mais 20 centavos nos talhos da cidade por iniciativa dos proprietarios do novo estabelecimento, srs. Manuel Silvestre e Antonio Pericão.

E' de justiça dizer-se que a estes conhecidos negociantes de gado deve Aveiro a diminuição do preço da carne não só agora como ha mezes, quando se propozeram entrar em concorrencia com os antigos marchantes, cuja consideração pelos seus fregueses nunca os levou á pratica de egual condescendencia, e de aí o recomendarmos ao publico o seu talho, auxiliando a emprêsa que mais garantias oferece e de cuja probidade ainda é licito esperar outros beneficios que contrastem com a ganancia dos exploradores, só dignos da maior repulsa.

Nada. Torna-se necessario responder áqueles dos comerciantes, que só pensam em subtrair-nos tudo quanto ganhâmos licitamente, com a unica maneira que está indicada para o seu indigno procedimento — virar-lhes as costas.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

A rima

A' apresentação do Governo do sr. Antonio Maria da Silva, feita na Camara dos Deputados, seguiu-se o debate politico da declaração ministerial.

Lido o expediente, foi dada a palavra ao sr. ministro dos Estrangeiros que propoz um voto de sentimento pela morte de Bento XV, fazendo o elogio do falecido chefe da Egreja Catolica.

Terminou propondo um voto de saudação a Pio XI.

(Dos jornaes)

Diplomata distinto,
O ministro cá da *Estranja*,
Do parlamento o recinto
Engrinaldou—eu não minto—
Com a mais notória franja:

Pelo papa que morreu
Propoz expondo a razão,
Sufragios vindos do Céu;
E a Pio XI, *irmão seu*,
Propoz uma saudação.

No entanto, aborrecido,
Uma paixão me consome:
Um estadista tão querido,
E de... papas conhecido,
Não o conhecem de nome!...

Quando alguem pretende dar-lhe
Da sua alma os seus bens,
Mil afectos protestar-lhe...
Sempre é costume chamar-lhe
Birbosa de Migalhães.

Um jornal do estrangeiro,
Das noticias no trabalho,
Diz que subiu ao poleiro
Portuguez, um bom gageiro,
—*Sr. Barbas de Mangalho!...*

Quando afinal o Barbosa
De... *barba* agora está falho,
Que lh'a cortou o Diabo,
Estando sentado ao borralho...

Flautas

CINZAS

A inesperada amenidade do dia que se seguiu a uma noute de aberta invernia proporcionou a vinda á cidade de numerosas pessoas, para presencearem o desfile da procissão da Cinza que percorreu o itenerario do costume.

Os apologistas desta ordem de espectaculos devem encontrar-se, na verdade, satisfeitos, pois o seu argumento, desta vez, vingou galhardamente: a vinhaça, os tremoços, as pevides e os figos tiveram um consumo extraordinario!

A crença religiosa manifestou-se, como se vê, sob o ponto de vista chamado *tráfego comercial* duma maneira positiva.

Bem hajam os santinhos exibidos ao coração e ao estomago dos comovidos fieis...

O CARNAVAL

O velho histrião arrastou-se aí pelas ruas numa exposição repugnante de farrapilhas e de garotada, que se foi reflectir nos bailes publicos, onde o bom senso de quem os dirige deveria impedir a todo o transe a entrada dessa escoria e piolhice—permitam-nos o termo—que em qualquer outra parte não se atreveria, sequer, em pensar aproximar-se dos salões.

O baile dos *Galitos*, sendo pouco concorrido e pobrissimo de mascaras, mais fastidioso se tornou pelo abuso da musica que tocava com intervalos mais que longos executando antigas composições que não correspondem ás danças presentemente adotadas e nas quaes dispendiam apenas cinco minutos e algumas vezes menos.

Enfim: tudo consoante a época.

Queres a vida
mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

CORRESPONDENCIAS

Requeixo, 14

Consta-nos que foi ou vae ser dada participação em juizo contra Antonio Rodrigues de Carvalho, barqueiro, residente nas Pedreiras de Eirol, arguido de se ter apoderado de pinheiros pertencentes a Rosa da Cruz Maia e que estão avaliados em perto de 100$00.

Mais se diz que o barqueiro é autor de outros proezas identicas pelo que tem concitada contra si a opinião publica desta freguesia. A ser verdade precisa que a justiça se pronuncie de forma a que o homeme se emende, não voltando a praticar crims como aquele de que agora o acusam, tanto mais que pelos seus haveres não necessita lançar mão do que é dos outros.

P.

Costa do Valado, 23 de fevereiro.

Com 91 anos finou-se em S. Bento a viuva Maria Simões Vieira que teve no domingo um enterro muito pomposo até o cemiterio da Barroca onde ficou sepultada em jazigo de familia.

Pesames aos seus.

== Chegou do Brazil o nosso conterraneo Diamantino Simões Maia, filho do velho Andaia, ha pouco falecido.

Damos-lhe as boas vindas.

C.

Verdemilho, 1

Por iniciativa dos srs. José Serradeira, Ernesto N. de Paiva, Manuel Monteiro, Antonio de Nazareth e Antonio Simões foi aberta uma subscrição para as obras a efectuar na capela de S. João, sendo de esperar que todos os nosso patricios concorram de modo aos trabalhos se começarem breve.

== Tambem carece de alguns reparos a igreja do Outeirinho, que sofreu estragos com o temporal de janeiro.

Com vista á Junta da freguesia.

== Embarcou para França o sr. Salvador Torres, de quem se fôram despedir á estação de Aveiro muitos omigos.

== Por todo este mez deve seguir para a California, depois de aqui ter passado algum tempo, o sr. João Rodrigues Creopo.

C.